Evento reúne dirigentes das 337 cooperativas do Sistema Unimed, de 6 a 9 de outubro, em Porto Alegre. Entre os palestrantes estão especialistas nacionais e internacionais

Inteligência artificial, impactos da emergência climática na assistência e o novo perfil do médico estão entre os temas da 55ª Convenção Nacional Unimed, que será realizada de 6 a 9 de outubro, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O encontro reúne lideranças do Sistema Unimed para discutir como as cooperativas médicas podem se preparar para as transformações que já redefinem a saúde suplementar, como o envelhecimento da população, o avanço da tecnologia e a pressão sobre a sustentabilidade do setor.

"A Unimed está presente em nove de cada dez municípios brasileiros e atende a mais de 20 milhões de beneficiários. Por isso, quando reunimos as lideranças das cooperativas, o debate ultrapassa os limites do Sistema Unimed. Temos a responsabilidade de fortalecer nossa governança, avançar na inovação e colocar nossa experiência de trabalho em conjunto a serviço de uma saúde suplementar mais integrada, cooperativa e sustentável para o Brasil", afirma Omar Abujamra Junior, presidente da Unimed do Brasil.

A Unimed Porto Alegre será a anfitriã do evento. Um dos berços do cooperativismo no Brasil, na saúde, no crédito e no agronegócio, o Rio Grande do Sul tem na cultura da cooperação a essência que sustenta a Unimed. O estado reúne também um dos ecossistemas mais robustos do Sistema.

"Receber a Convenção Nacional é motivo de orgulho para a Unimed Porto Alegre. Chegamos a este encontro com experiências concretas para compartilhar, como a ampliação da rede assistencial, o crescimento sustentável do quadro de cooperados e o modelo de cuidado baseado em valor, reconhecido internacionalmente. É essa troca que fortalece o Sistema e aproxima a Unimed da saúde que o país precisa", disse Márcio Pizzato, presidente da Unimed Porto Alegre.

Ciência, tecnologia e gestão em debate

A programação reúne especialistas nacionais e internacionais em torno de eixos centrais para o setor. No painel de abertura, em 7 de outubro, o climatologista Carlos Nobre e o neurocientista Alysson Muotri discutem os impactos da emergência climática na saúde e a evolução da inteligência humana e artificial. Ao longo do evento, o médico Rafael Grossmann e o especialista em inovação John Nosta abordam o uso da IA generativa e da medicina preditiva na prática clínica, enquanto os médicos Milton de Arruda Martins e Eugênio Mussak debatem as transformações na formação e no trabalho médico.

Regulação, economia e governança completam a agenda. O advogado Ronaldo Lemos, especialista em direito digital, trata da ética e da proteção de dados; a economista Carla Beni, professora da Fundação Getulio Vargas (FGV), apresenta cenários para 2027; e Heloisa Bedick, referência em governança corporativa, discute gestão de riscos nas organizações de saúde.

Os debates dialogam com iniciativas que o Sistema Unimed já coloca em prática. Por meio da Plataforma Sinergia, parte do Plano Diretor de Tecnologia e Inovação da Unimed do Brasil, soluções desenvolvidas por diferentes cooperativas se tornam plataformas nacionais de prontuário eletrônico, telemedicina, interoperabilidade de dados, gestão de planos e biometria facial.

Hoje, mais de 100 milhões de registros de saúde são compartilhados entre as cooperativas, e a biometria facial protege 7,6 milhões de vidas, com economia superior a R$ 15 milhões em 2025. Durante a Convenção, a expectativa é o lançamento do Sinergia Hospitais, sexta *healthtech* proprietária, voltada à gestão dos hospitais próprios.

Sobre a Unimed

Com 60 anos de história, a Unimed é formada por 337 cooperativas médicas juridicamente

independentes, com gestão própria. Juntas, as cooperativas formam a maior rede de assistência médica privada do Brasil, presente em nove a cada dez municípios e responsável pelo atendimento de mais de 20 milhões de beneficiários de planos de saúde e odontológicos. A Unimed do Brasil é a Confederação Nacional e o órgão máximo de representação institucional das cooperativas, atuando na governança sistêmica, na proteção da marca, na defesa do cooperativismo médico e na interlocução com os poderes públicos e órgãos reguladores. O ecossistema reúne 116 mil médicos cooperados, gera 166 mil empregos diretos e conta com uma rede assistencial que inclui 176 hospitais próprios, além de uma rede credenciada de aproximadamente 30 mil unidades assistenciais.

Fonte: Agência Máquina, em 01.10.2026